

- Primeira hora - Aula de Cultura: conceito antropológico de cultura. Distinção entre objeto de natureza e objeto de cultura. Cultura material, cultura imaterial e padrão de comportamento.
- Segunda hora - Aplicação do teste psicológico de Inteligência Não Verbal (Pierre Weill) para aquilatar o nível intelectual da turma.
- Terceira hora - Primeira hora de alfabetização. Belota. A, E, I, O, U. Os alunos já começam a escrever, isto é, a reproduzir a palavra belota. Politização.
- Quarta hora - Ainda belota. Ba, be, bi, bo, bu; la, le, li, lo, lu, ta, te, ti, to, tu. Formação de palavras.
- Quinta hora - Projeção da ficha com a palavra sapato. Conhecimento das "famílias" do esse e do pê. Politização. Reconhecimento do sapato como objeto de cultura e debate sobre a sua importância. (Frase de um aluno: "O Governador é uma figura muito importante, mas se deixar de usar sapato perde a importância").
- Sexta hora - Sapato. Exercício. Formação de palavras. Leitura coletiva e individual. (Algumas das palavras formadas e escritas pelos alunos nessa aula: pote, papel, papai, pelo, Papa, Lobato).
- Sétima hora - Voto e povo. Politização e alfabetização. (Uma das monitoras, Dilma Ferreira Lima, descobre "o tijolinho", isto é, um modo de explicar aos alunos como é que são formadas as palavras).
- Oitava hora - Voto e povo. Recaptulação. Formação de palavras, leitura coletiva e individual. Início da disputa entre os Círculos de Cultura para ver quem formava a maior palavra. Palavras formadas: patativa, topa, lata, sopa, passo (significando pássaro), título. (Esta aula foi numa segunda-feira, depois de uma interrupção, a primeira, de sábado e domingo. Sentiu-se uma certa deficiência de retenção, por falta de hábito).

- Nona hora - Ficha de salina. Politização e alfabetização. Início de formação de frases. Através da data ("Angicos, 5 de fevereiro de 1963") ensinou-se a "família do dê". Frases que os alunos formaram: "Salote vai à salina", "Noel viu o sal da salina", "Luiz vai ao sal". A maior palavra: penisilina (escrita com s por que ainda não conheciam a letra c).
- Décima hora - Salina. Recapitulação, com tôdas as "famílias".
- Décima-primeira - Milho e feira. Alfabetização e politização. Formação de frases. (Exemplo: "Na feira, quando o sol esquenta, pega e baixar o preço"). A partir de então se descobriu a possibilidade de utilizar papel vegetal para a confecção de slides, com a vantagem de se poder projetar na parede palavras escritas pelos alunos. A turma, já com letras de menor tamanho, está capaz de escrever dentro de um quadrado de slide.
- Décima-segunda - Recapitulação. A partir daí, ditados de palavras já conhecidas.
- Décima terceira - Recapitulação. Ainda milho e feira. Foram aparecendo os acentos no universo vocabular dos alunos. Foi atendida a apetência dêlos.
- Décima-quarta - Ditados, leitura coletiva e individual. lh, r e rr.
- Décima-quinta - Goleiro. Alfabetização e politização. Diferença entre o g e o j.
- Décima-sexta - Ditado. Leitura coletiva e individual. Formação de palavras e frases.
- Décima-sétima - Cozinha, jarra, fogão e tijela. Alfabetização e politização.
- Décima-oitava - Ditado. Formação de palavras. Particularização de z e nh. Diferenciação de z e s.
- Décima-nona - Particularização do nh e rr. Formação de palavras e frases. Leitura individual e coletiva.
- Vigésima-hora - Particularização de ão e do j. Diferenciação de am, an e aõ. Formação de palavras.
- Vigésima-primeira - Chibanca. Politização e alfabetização. (Primeira teste mimeografado para a turma lôr. Grande dificuldade).
- Vigésima-segunda - Ainda chibanca. Leitura individual e coletiva, formação de palavras e frases. Noções

- de plural e singular, masculino e feminino.
- Vigésima-terceira - Recapitulação. (Primeira aula depois do Carnaval).
- Vigésima-quarta - Xiquexique. Alfabetização e politização.
- Vigésima-quinta - Ainda xiquexique. Formação de palavras e frases como: "O xiquexique é o amigo do homem na sôca"; "O xiquexique escapa muita gente"; "Quando se come xiquexique não se pode ir na casa dos outros".
- Vigésima-sexta - Recapitulação de tôdas as palavras. Leitura, etc.
- Vigésima-sétima - Expresso. Alfabetização e politização. Formação de palavras e frases.
- Vigésima-oitava - Ainda expresso. Ênfase no x. (Na parte de politização saiu uma frase assim: "A gente constrói a estrada mas só come poeira").
- Vigésima-nona - As sílabas complexas: pra, pre, pri, pro, pru, tra, vra, cha, nha, lha, etc.
- Trigésima-hora - Bilro e almofada. Alfabetização e politização. Formação de palavras e frases. Foi distribuído um jornal mimeografado. "O Pau de Arara", lido individual e coletivamente.
- Trigésima-primeira - Bilro e almofada. Ditado. Leitura coletiva e individual.
- Trigésima-segunda - O l intercalado, o s intercalado, o r intercalado. (Falta, susto, curto). Recapitulação, com bilro e almofada.
- Trigésima-terceira - Recapitulação total de alfabetização e de politização.
- Trigésima-quarta - Atenção às dificuldades particulares de cada turma, em matéria de alfabetização.
- Trigésima-quinta - Aplicação dos testes de alfabetização e politização.
- Trigésima-sexta - Aplicação dos testes de alfabetização e politização.
- Trigésima-sétima - Formação de frases. Recapitulação de aglutinação de frases, formando composição.
- Trigésima-oitava - Composição, para o teste final de alfabetização. Atenção ainda a algumas dificuldades das turmas.
- Trigésima-nona - Aula de despedida, com recapitulação. (Houve choro, entre alunos e monitores).
- Quadragésima-hora - O Presidente da República dá a aula de encerramento.

4

Observações: a) Contadas só as horas de alfabetização essas atingem apenas 30 horas. Nas 40 horas estão incluídas também as horas gastas com aulas de cultura (que é básico) testes, verificação e avaliação; b) o roteiro até a 13ª hora reflete a média de índices alcançados na maioria das classes. Da 13ª em diante verificaram-se desníveis de aproveitamento, obrigando os monitores a insistir na recapitulação de aulas e na projeção mais demorada da mesma ficha. Esse desnível foi aos poucos sendo superado, de modo a se fechar a última hora com o aproveitamento igualado em todas as classes; c) na segunda semana de aulas, justamente na faixa da 13ª hora, uma motivação muito maior, a chuva, obrigou a alguns alunos, os melhores por sinal, a abandonar as classes por força da necessidade de trabalho na pequena agricultura. Todos lamentaram a ausência, manifestando a preocupação de não terem outra chance de aprender a ler e escrever; d) quando se atingiu a 22ª hora o inverno havia "pegado" definitivamente. Coincidiu este fato com o início de obras públicas (grupos escolares, estradas, açudes) na região, oferecendo mercado de trabalho mediante pagamentos superiores aos até então pagos na sede do município, para fazer face à concorrência estabelecida pela agricultura. Francisco de Andrade de Araújo, um homem de 45 anos, que foi trabalhar na construção de um grupo escolar em Macáú interrompeu a frequência por duas semanas. Mas em seu lugar deixou a filha de 9 anos, que anotava as aulas e as transmitia ao pai nos fins de semana; e) todos esses episódios confirmaram a necessidade de se ajustar o ano escolar ao ano de trabalho. No setor de alfabetização de adultos mais ainda, pois o homem está sujeito às condições de mercado de trabalho para sobreviver.